

MULTIANOS NO ESTADO DO PARANÁ: ENTRAVES E POSSIBILIDADES

Janete Ritter¹

No final do ano de 2019, a Secretaria Estadual de Educação do Estado do Paraná (SEED/PR) enviou uma minuta de resolução para a organização das escolas estaduais do campo de pequeno porte em multianos. Vale destacar que o Estado atua nesta modalidade com o Ensino Fundamental - Anos Finais e com o Ensino médio. Assim sendo, longe de findar ou unificar divergências este artigo pretende apresentar a proposição, fazer alguns apontamentos e quiçá apontar possibilidades e entendimentos.

A minuta era composta de uma *Introdução* onde apresentava as principais legislações da Educação do Campo, desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9394/96, até o Parecer Normativo 01/2018, do Conselho Estadual de Educação do Paraná; incluindo as Diretrizes Curriculares da Educação do Campo Nacional e Estadual (DCE).

Em seguida apresentava a *Justificativa*, a qual expunha o que considera como avanços na educação do campo paranaense e conclui que tal proposta tem a ousadia de propor:

[...] soluções pedagogicamente diferenciadas, buscando manter as escolas de pequeno porte abertas, como também pensando sobre sua funcionalidade e investimentos necessários à sua manutenção; mas sobretudo por acreditar-se em outras formas de promover a aprendizagem, em se organizar o currículo [...] (SEED, 2019, s/p)

É apresentado no item *Objetivos*, apenas o objetivo principal, qual seja:

[...] evitar a cessação de escolas do campo de pequeno porte a partir da elaboração de uma estrutura curricular que possibilite a essas escolas permanecerem em funcionamento, atendendo às especificidades das comunidades em que se inserem, como uma proposta diferenciada sem, entretanto, deixar de primar pela qualidade da educação ofertada (SEED, 2019, s/p).

¹ Professora Doutora da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Coordenadora do Curso de Pedagogia, Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Políticas Sociais (GPPS) com a temática da Educação do Campo. Email: janeteritter@bol.com.br

Já os fundamentos da proposta que compõem o item 5 da Minuta, repete as concepções de mundo, de escola, de conteúdo e metodologias de avaliação e de ensino que constam nas DCE/PR (2006).

Faz-se um destaque que:

[...] a concepção holística de educação também é fundante da proposta multianos, pois busca a superação da fragmentação do conhecimento, oportunizando o desenvolvimento do ser humano em suas múltiplas dimensões, pois segundo Moraes (1997), cada indivíduo se expressa e se interage com o mundo a partir de uma forma específica, única, de acordo com o seu perfil cognitivo, que o leva a uma forma particular de aprendizagem, de compreensão e de resolução de problemas (SEED, 2019, s/p).

Dentro do mesmo item, a *Organização do tempo escolar*, propõe para fins de registro e matrícula, quatro anos, mas organizados em duas turmas. Ainda, no caso, de não haver um ano deste nível de ensino, a escola poderá se organizar em turma única. Também:

[...] a organização dos alunos ocorrerá pelos Desafios Curriculares, a partir dos Eixos Temáticos das Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná, os quais ocorrerão trimestralmente, independente do ano cursado pelo aluno (SEED, 2019, s/p).

Da mesma forma destaca:

[...] cada aluno cursará, durante o ensino fundamental, o número de "desafios curriculares" correspondente ao ano em que está matriculado, quando da implantação desta proposta:

- alunos matriculados no 6º ano → 12 Desafios Curriculares, para terminalizar o ensino fundamental;
- alunos matriculados no 7º ano → 9 Desafios Curriculares, para terminalizar o ensino fundamental;
- alunos matriculados no 8º ano → 6 Desafios Curriculares, para terminalizar o ensino fundamental;
- alunos matriculados no 9º ano → 3 Desafios Curriculares, para terminalizar o ensino fundamental (SEED, 2019, s/p).

Os desafios são explicitados na minuta como sendo "[...] situações problemas desafiadoras a serem respondidas pelos alunos a partir do conhecimento trabalhado em sala de aula [...]" (SEED, 2019, s/p), assim sendo os alunos realizam estes desafios de acordo com a turma a que pertencem. Deverão ser sequenciais e apresentados ao final destes para o coletivo escolar. Portanto:

A aprendizagem, a partir da solução do Desafio proposto, ocorrerá por meio de pesquisa em bibliografias (livros, sites confiáveis da internet, revistas, jornais), procedimentos experimentais, aulas de campo, análises de filmes, documentários, conteúdos desenvolvidos em sala de aula, dentre outros (SEED, 2019, s/p).

No que diz respeito aos eixos temáticos são os mesmos apresentados pelas DCE do Paraná, a saber:

- Trabalho: Divisão social e territorial
- Cultura e Identidade
- Interdependência campo-cidade: questão agrária e desenvolvimento sustentável
- Organização política, movimentos sociais e cidadania (SEED, 2019, s/p).

Sobre a *Metodologia*, a proposição é de que sejam dialógicas e investigativas, indicando três momentos para as aulas: compartilhamento entre os partícipes, atividades em grupo e atividades individuais ou em grupo de um mesmo ano. Finalizando, expõem que a organização curricular seguirá o Referencial Curricular do Paraná em Ação.²

No que tange à *Avaliação*, indica-se instrumentos diversificados e avaliação de ingresso, entendida com diagnóstica e incidindo sobre o primeiro ano de implantação e a de saída, sendo esta cumulativa, durante o ano letivo em cada ano, trimestral.

O Paraná não é o único estado brasileiro que trabalha com multianos, o Pará, por exemplo, justifica o implantação, manutenção e finalidade dos multianos. De acordo com Caetano (2017, p. 07):

As principais justificativas que se apresentam para esse quantitativo de classes multianos no Estado do Pará, é que as mesmas são formadas devido às grandes distâncias entre as comunidades do campo e as escolas urbanas, o que gera a necessidade de criação de pequenas escolas nas vilas e comunidades da região que atendem quantitativos insuficientes de alunos por série/ano impossibilitando assim a formação de turmas específicas, que atenderia o modelo seriado. O surgimento desse sistema de ensino seria então uma possibilidade de solução para resolver o problema das distâncias educacionais entre o campo e a cidade, promovendo o acesso e a escolarização dos moradores do meio rural em seus próprios ambientes de convivência, para que assim, os diferentes sujeitos que vivem no campo lutem e ultrapassem os limites territoriais

² Aqui aparece esta nomenclatura, mas o Paraná, dispõe do Referencial Curricular do Paraná, e agora temos o CREP; explicados logo a frente.

Aqui vemos uma pequena diferença entre a proposição dos dois estados, mas não deixa de ser uma resposta para as dificuldades da educação do campo. Outro ponto interessante é o fato de que no Pará em vários artigos sobre o assunto, encontra-se a escrita multisseriada/multiano, o que não ocorre no Paraná. Depreende-se de leituras que o multiano paraense é tratado como multisseriada, pois lá desde o ensino infantil e anos iniciais ocorre esta proposição tendo apenas um professor para ser o *tudo* da escola; zelador, diretor, professor etc. Já no Paraná, por enquanto, a proposta é para o ensino fundamental I, anos finais e ensino médio. Contudo, já é possível constatar esta mesma condição em escolas municipais de Cascavel. Não entrarei nesta pesquisa, por não ser o foco neste momento, porém, deixo aqui a constatação de Miranda (2011), onde fica claro que embora o nome seja outro, no fundo temos a multisseriada.

A escolarização de crianças e adolescentes moradoras desses espaços geográficos continua sendo por meio de classes com multianos de escolarização em que, numa mesma sala de aula, há estudantes cursando o primeiro ano, outros cursando o segundo e, às vezes, até o quinto ano de escolarização dos anos iniciais do Ensino Fundamental, sob a responsabilidade de um único professor, uma vez que moram em vilas, áreas ribeirinhas, fazendas e pequenas comunidades que ficam distantes dos meios urbanos, situação essa que se torna a única maneira que o poder público municipal encontra para prestar atendimento a essas populações.

Precisamos organizar a escola do campo de maneira que esta respeite o ser criança, o ser adolescente/jovem no e do Campo e neste aspecto as falhas são enormes.

Refletindo sobre a necessidade de formação dos professores, para atuarem nesta proposição de ensino, em ambos os estados a reclamação da falta dessa formação específica é enorme. Em que pese que os professores paranaenses, tiveram uma formação de três dias em regionais do Paraná e, no caso, da Regional a que a cidade de Cascavel pertence, em fevereiro de 2020, ocorreu em Francisco Beltrão, com a presença de mais de 300 professores.

Avaliando esta pequena formação, se é que se pode chamar um encontro tão massivo desta forma de formação, acredito ser esta mais uma apresentação, mas enfim...

Nenhum professor é formado para atuar em outra organização escolar que não a seriada, logo é preciso que haja uma formação massiva, pois em conversas informais os professores têm compreendido o multiano como sinônimo da

multisseriada. E quando o docente assim entende, logo, logo, a comunidade também irá entender.

Sobre a organização escolar, ambos os Estados, trabalham com eixos temáticos. Caetano (2017,p. 21), cita como exemplo o Eixo:³ "Partilha dos Saberes" e, no Paraná, são os das DCE do Campo. Em que guarde semelhanças os multianos no Pará e no Paraná, aqui ainda não é possível fazermos uma crítica ou um comparativo fecundo, assim sendo, ficarei devendo este para uma próxima vez.

Analisando a propositura de se estabelecer no Estado do Paraná os multianos, não compreendo este como sendo a retomada das multisseriadas, a menos que se cumpra a minuta ou a futura resolução e, caso isso ocorra, os próprios pais, a comunidade pedirá o fechamento das escolas e vinda de seus filhos para a zona urbana.

Então fica aqui a pergunta: O que fazer? Como fazer? Faz-se necessário que os envolvidos com Educação do Campo compreendem algumas questões que vou aqui elencar:

1- Multiano não precisa ser a multisseriada:

Falando especificamente da proposta do Paraná, em que o objetivo é manter as escolas do campo de pequeno porte funcionando e que a cessação significa uma possibilidade muito grande de não reabertura, ela pode ser uma saída para a educação do Campo, especificamente neste caso.

Nestas escolas, a relação professor x aluno é baixa segundo dados da SEED - PR, e, considerando que o IDEB é baixo, que enquanto professores sempre lutamos pela redução do número de alunos e pela hora atividade a fim de que pudéssemos realizar um trabalho diferenciado, esta é uma opção viável. Não se trata de ser governista ou não, trata-se de dados que comprovam que nossa luta (hora atividade, menor números de alunos por sala) não tem se efetivado adequadamente. Não vou entrar aqui na discussão de como é processado o IDEB, ou as avaliações. Quero discutir a possibilidade de manutenção das escolas do campo, quando temos uma política de fechamento dura e cruel e que se não pensarmos os multianos numa outra

³ Não foi possível identificar os outros eixos em face do isolamento social por conta do coronavírus, apesar do contato estabelecido com Caetano, outros dados ficaram de ser socializados após este período.

lógica que não na perspectiva multisseriada, esta será mais uma política de fechamento.

O que proponho é que capitalizemos esta política de precariedade e fechamento, em uma de política de fortalecimento. Assim sendo entre fechar a escola e multiano, sou favorável ao multiano, mas com a compreensão dos pontos expostos a seguir.

A organização por multianos pode fortalecer o vínculo com a comunidade, fazendo com que ocorra o apoio mútuo e a aprendizagem compartilhada (HAGE, 2015), assim lutamos contra a política de fechamento. Se a ideia for enfraquecer pelo comparação com a multisseriada, precisamos reforçar o pensamento acima exposto, unificando a luta na escola.

2 - Desafios X Conteúdo Científico:

A Minuta propõe que para concluir o Ensino Fundamental - anos finais, o aluno cursará *Desafios Curriculares*, 12, 9, 6, 3, que correspondem ao 6º, 7º, 8º e 9º ano respectivamente (SEED, 2019). Ainda:

Nessa dinâmica, os conteúdos não são divididos em anos/séries, mas trabalhados, em todas as disciplinas, de acordo os temas propostos para os "Desafios Curriculares" elaborados pelas escolas, a partir do Eixos Temáticos e da Compreensão da realidade da comunidade escola, e constarão de seu Projeto Político Pedagógico. Haverá, por parte da SEED, acompanhamento dos conteúdos contemplados nos diversos "Desafios Curriculares", a fim de se garantir que todos os alunos vejam todos os conteúdos dos anos finais do ensino fundamental, ao final dos quatro anos do curso (SEED, 2019, s/p).

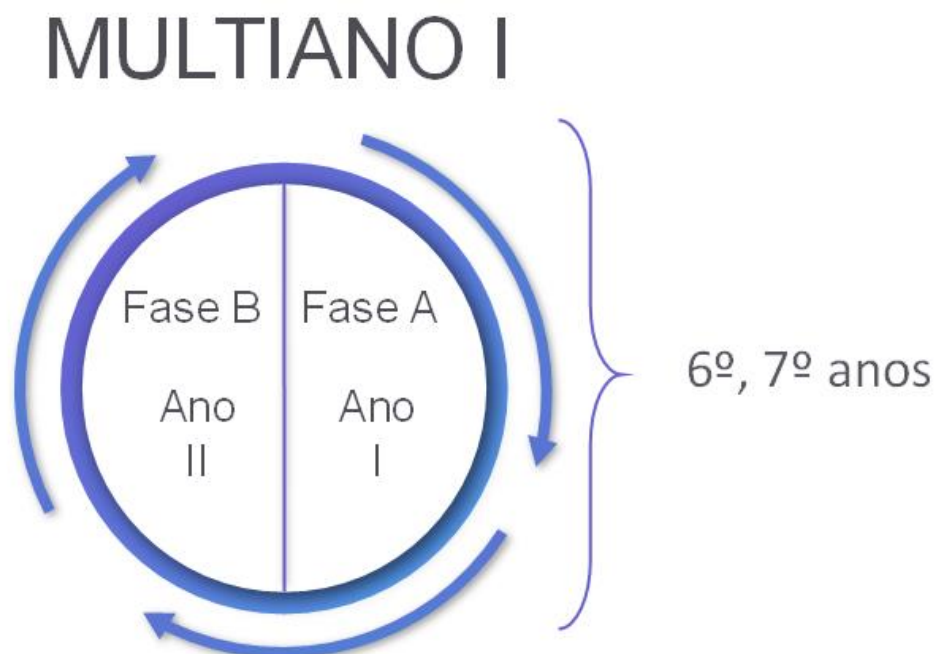
Neste aspecto há muito o que precisa ser pensado e repensado... comecemos pelo Currículo. No Paraná, tínhamos o Referencial Curricular Do Paraná: princípios, direitos e orientações, o qual estava organizado em três colunas, as quais continham: a Unidade Temática, Objetos de Conhecimento e Objetivos de aprendizagem. Atualmente, temos o Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP) este, documento propõem a complementação do Referencial, acrescentando os conteúdos essenciais para o ensino fundamental e a sugestão de distribuição trimestral dos conteúdos.

Não está claro aos professores como distribuir os conteúdos dos anos, dentro dos desafios e de forma anual, quando temos duas turmas juntas? Historicamente, a

educação do campo, tem sido lida, especialmente pelas comunidades do seu entorno, como sendo de baixa qualidade, que não trabalha os mesmos conteúdos da zona urbana, logo a pergunta é: Trabalharemos os saberes científicos propostos pelo CREP? Todos? ou parte deles? Como trabalhar as duas colunas, por exemplo, do 6º e 7º ano num único ano? Seriam dois planejamentos, trabalhar-se-iam atividades diferentes? E se não é multisseriada, por que não trabalharmos com a turma/ano sem diferenciar o conteúdo e atividades? Isto é possível? Sim é possível desde que:

A) rompamos com a hierarquia dos conteúdos: nosso entendimento é de que não podemos permitir conteúdos diferenciados quer para a educação do campo, quer para a educação urbana e que no ensino fundamental, anos finais, não haja a hierarquia dos conhecimentos. Então como organizar os conteúdos de forma que não caiamos na multisseriada, onde o professor, trabalha com duas turmas e não com uma, com dois anos e não um? Organizando de forma circular, e sem hierarquia o CREP, como no infográfico⁴ abaixo, o qual pensei para esclarecer minha linha de raciocínio:

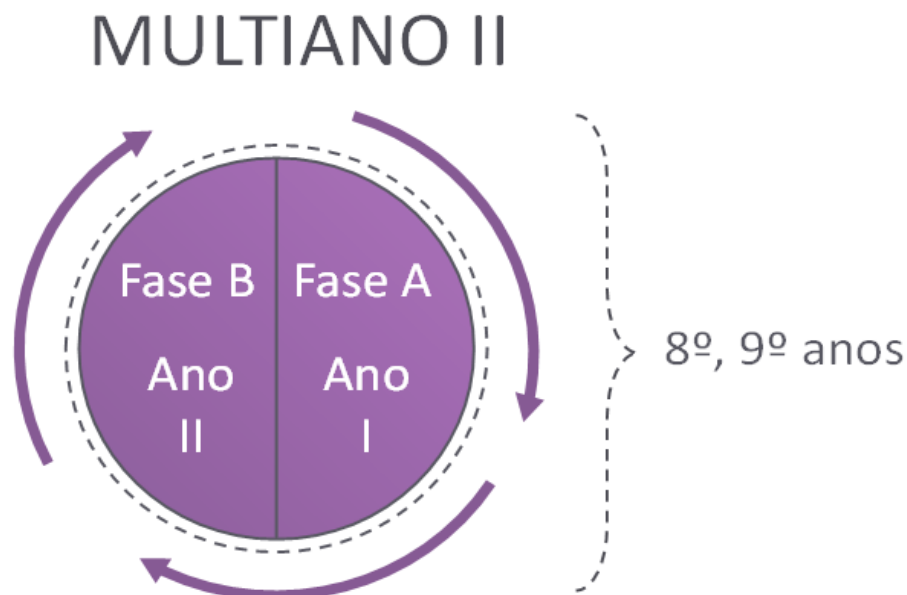
Figura 1: Infográfico Multiano 1



Fonte: autora

⁴ Estes infográficos foram elaborados com a coautoria de Pamela Marcele Bello Koloski, a qual após eu repassar a ideia em escrita esta a transformou no computador. Pamela é acadêmica do 4º ano do Curso de Pedagogia, da Unioeste, Campus de Cascavel, a qual agradeço imensamente.

Figura 2: Infográfico Multiano II



Fonte: autora

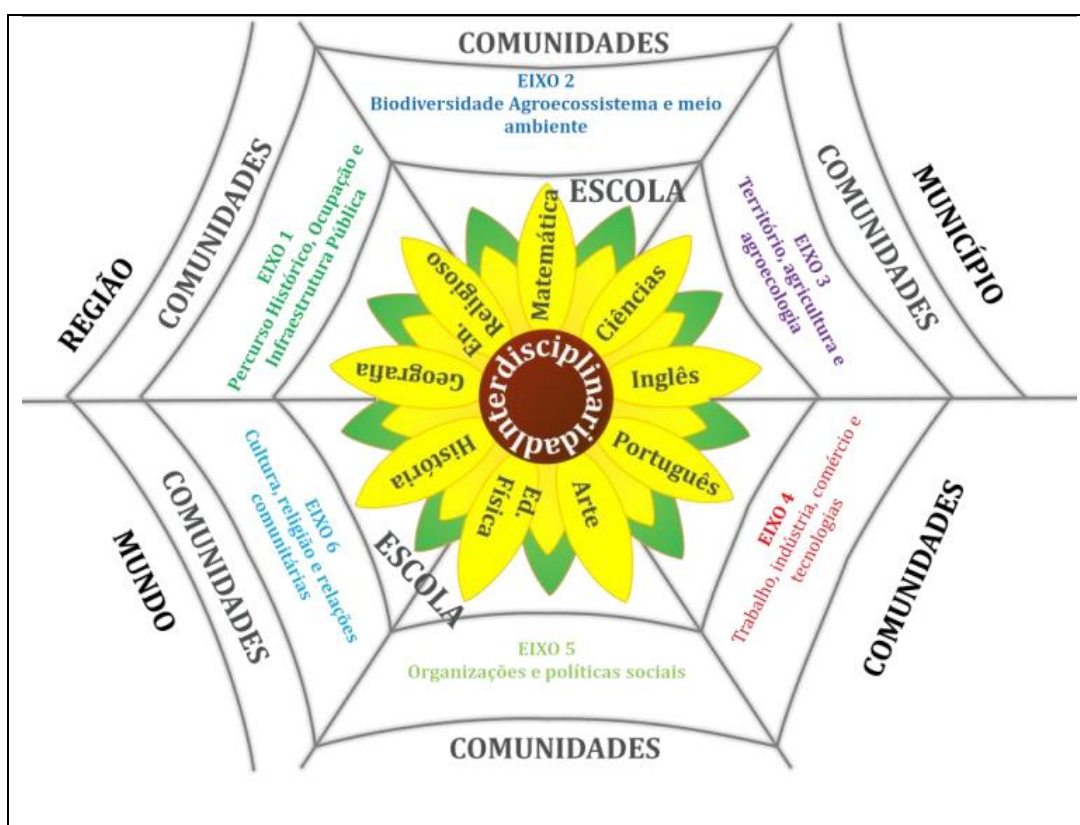
Ao final do ano, a parte do grupo de acordo com a matrícula/faixa etária avança, quando lograr êxito, e um novo grupo entra. Lembrando que quem entra permanece dois anos no multiano, isto é, exemplificando: alunos advindos do 5º ano em 2019, que na lógica seriada estariam no 6º ano, permanecerão 2 anos no Multiano I, irão aprender em 2020 os saberes equivalentes ao 7º ano do curso seriado, junto com os que adviram do 7º ano, também de 2020. Em 2021, o grupo avança, chega o novo grupo, e todos irão ver o conteúdo do que equivale ao 6º ano. Já em 2022, retomamos ao início do ciclo novamente: Fase A e no ano seguinte Fase B.

B) Dessa forma, independentemente de qual disciplina o professor vai trabalhar com um conteúdo único e ao final de 4 anos, o aluno terá passado por todos os conteúdos, sem repeti-los todo ano como na multisseriada, com um plano de ensino único. Logicamente, haverá momentos, saberes em que o/a professor/a precisará fazer uso de uma explicação que parta de questões simples, retomar questões basilares, mas já não fazemos assim quando um aluno tem dificuldade ou não compreende determinados assuntos? Compreendemos que entre a educação urbana e a educação do campo a grande diferença deva estar no ponto de partida: a realidade

do aluno e nas metodologias, mas o saber é universal, este não pode ter distinção, diferenciação entre campo e cidade. Nenhum saber a menos! Até porque os espaços do município, do estado: campo e cidade, interagem, interdependem entre si, assim como as escolas.

Como a educação do campo é uma modalidade cultural, os planejamentos devem levar em conta a realidade dos alunos, o entorno da escola, os eixos temáticos e a interdisciplinaridade, assim sendo o símbolo, criado no encontro da “Rede de Formação de Educadores e fortalecimento das escolas públicas do campo: caminhos de conhecimento e resistência (REFOCAR), expressa nosso pensamento, até e porque ajudamos a elabora-lo:⁵

Figura 3: Diagrama da relação entre Disciplinas e Eixos Formativos



Fonte: GT Enepuc – Refocar – Gefhemp – 2019/2020

⁵ Aqui também fiz a lápis a ideia e Pamela Marcele Bello Koloski, a transformou no computador, logo coautora. Pamela é acadêmica do 4º ano do Curso de Pedagogia, da Unioeste, Campus de Cascavel, a qual agradeço imensamente

Os Eixos aqui citados fazem parte da proposição do grupo de REFOCAR de Francisco Beltrão, do qual sou partícipe.

Quanto as atividades relativas ao conteúdo estas precisam que o processo compreenda que estamos trabalhando com alunos com níveis de desenvolvimento diferentes, então propõe-se que seja sempre pensado e trabalhado cada atividade em três níveis: Introdução, Fixação e Reelaboração/Desafio. Na Introdução são atividades mais simples para que o aluno compreenda o que está sendo explicado e partem da sua realidade, na Fixação as atividades objetivam que o aluno memorize, elabore o que aprendeu e vislumbre sua mediação com a realidade e na Reelaboração ou Desafio, as atividades almejam que ele consiga demonstrar as conexões, estabeleça relações e inter-relações entre os saberes e seu universo, assim como com outras disciplinas e outros conteúdos. Os mesmos níveis presentes nas atividades estarão presentes nas avaliações, assim o professor poderá avaliar em que nível cada aluno está.

Como essas atividades são para todos os alunos, não são distintas para um grupo como na multisseriada, logo, os livros didáticos estarão disponíveis na sala de aula, mas o professor não poderá segui-lo, pois terá que optar com atividades ora de uma série ora de outra independente da matrícula. Isto exigirá mais do professor, mas ele não elaborará duas atividades, uma para uma parte da sala e outra para outro grupo.

Para desenvolver estas atividades, a metodologia leva em consideração que as mediações da cultura e da linguagem contribuem e, muito, para construir relações internas (VYGOTSKY, 1998). Para tanto se faz necessário trabalhar com os tempos humanos/ciclos de formação humana, rompendo com a seriação.

C) Trabalho com duas turmas: Em se organizando o currículo, planejamento, atividades, da forma acima exposta, acredito que o terceiro passo, seja o de romper com o pensamento de que o professor trabalha com duas turmas, com dois planejamentos.

Esse processo não é fácil, contudo, se houver esta organização o que teremos é uma única turma de alunos, alguns mais desenvolvidos, outros nem tanto, alguns com facilidade em determinado saber, outros com dificuldades, mas todos fazem parte do mesmo multiano, em que a avaliação e os conteúdos são organizados por semestre.

Agora, como a educação do campo é uma modalidade cultural, cabe aos envolvidos com ela, propor e documentar práticas pedagógicas diferenciadas, fazer com que a educação do campo se desenvolva, se destaque, quiçá tornando-se referência.

Considerações finais

Embora o polêmico o sistema “Multianos” no Paraná foi encaminhado no Estado para o início de 2020, com a pandemia do COVID-19 e, conseqüentemente, a suspensão das aulas, não sabemos como ficará após o retorno destas e tampouco como será a formação para a efetivação do que foi colocado em prática sem que os professores soubessem como fazer.

Não vejo que este caminho, esta propositura tenha volta na atual conjuntura política em que nos encontramos, pois, argumentar a necessidade de 9 professores, em face das nove disciplinas que temos no ensino fundamental - anos finais, para grupos de 6, 8, alunos é muito difícil. A proposta da SEED, trabalha com uma concepção de máximo de 17 alunos por sala e obrigatoriedade de adesão de escolas com até 30 alunos. Se não é possível manter a escola aberta e esta foi a única alternativa apontada pela gestão, creio que seja viável, invertê-la, isto é, de uma política da precariedade, uma vez que levará com certeza ao fechamento de escolas, pois, os pais pedirão para matricular na "cidade", não irão querer a multisseriada a uma política de potencialidades, que trabalhe na perspectiva da formação humana, das zonas de desenvolvimento de Vygotsky, unificando e fortalecendo os saberes.

Na mesma linha de raciocínio, os saberes precisam ser garantidos, se uma escola não socializa os saberes historicamente construídos, para que serve? Não dá para esvaziar o currículo, logo, precisa ser repensado de uma outra forma nos Multianos. Não podemos, como dizemos, nivelar por baixo. E se reduzimos os conteúdos no campo, então na cidade deveremos fazer o mesmo.

Nenhum professor está formado/preparado para trabalhar com dois anos juntos, mas está para um ano, assim é questão de formação para que se entenda a proposição que a minuta propõe ou as sugestões que fiz aqui. Contudo, como docente desde 1986, por experiência própria, defendo que se temos os conteúdos organizados, sabendo que vamos trabalhar no ano, metade ou mais dos problemas

se resolvem. Isto facilita ligar com Eixos Temáticos, com Desafios, com a realidade do aluno, enfim, facilita planejar!

Enfim, tomemos a educação do campo nas mãos e ousemos propor o diferente! Mas não deixemos de tentar, precisamos de experiências que revertam as políticas implícitas nas propostas de gestão. Logo, esta reflexão é em grande parte apontamentos de uma leitura, de uma pesquisa muito particular sobre os Multianos.

REFERÊNCIAS

CAETANO, V. N. S. Educação do campo no Pará e a realidade das classes multisseriadas/multianos no Marajó. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Pará** (IHGP), (ISSN: 2359-0831 -on line), Belém, v. 04, n. 01, p. 49-73, jan./jun. 2017

HAGE, S. M. (org.). **Escola de Direito**: reinventando a escola multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

_____; FRANÇA, M. P. S. G. S. A.; SANTOS, T. R. L. **Educação em classes multisseriadas**: singularidades, diversidade e heterogeneidade. Belém: EDUEPA, 2011. v. 1 e v.2

MIRANDA, I. S. O ensino de leitura nas classes de multianos de escolarização dos anos iniciais do Ensino Fundamental, Cametá-PA. In: SEIBT, C. L.; OLIVEIRA, J. P. G.; RODRIGUES, D. S. (orgs.). **Educação e desenvolvimento regional**: desafios e perspectivas. Cametá: CUNTINS, 2011.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.